

Usando da faculdade que me confere o n.º 2.º do artigo 2.º do decreto n.º 12:740, de 26 de Novembro de 1926, por força do disposto no artigo 1.º do decreto n.º 15:331, de 9 de Abril de 1928, sob proposta dos Ministros de todas as Repartições:

Hei por bem decretar, para valer como lei, o seguinte:

**Artigo 1.º** Os artigos 54.º e 56.º do regulamento da Escola Prática de Cavalaria, aprovado por decreto n.º 18:916, de 8 de Setembro de 1930, passam a ter a seguinte redacção:

**Artigo 54.º** O pessoal que constitui o quadro orgânico (pessoal permanente da Escola Prática de Cavalaria) será abonado dos seguintes vencimentos:

1.º Oficiais: sólido; gratificação de serviço e gratificação de comando ou comissão constante da tabela I anexa a este decreto.

Os oficiais que exerçam funções de comando ou direcção superior e os instrutores vencem gratificação escolar, constante da tabela II anexa a este decreto; os restantes oficiais vencem gratificação de guarnição como se estivessem arregimentados em Lisboa.

2.º Praças de pré: vencimentos como se estivessem arregimentadas e as gratificações constantes da tabela III.

**Artigo 56.º** Os oficiais e sargentos mandados prestar serviço eventualmente na Escola Prática de Cavalaria serão abonados dos seus vencimentos normais, sendo a gratificação de comando ou comissão a estabelecida na tabela I. Os que tiverem mudança de residência vencerão ajuda de custo nos primeiros sessenta dias e nos dias seguintes vencerão gratificação de guarnição. Se forem substituir oficial ou sargento que faça parte do quadro orgânico da Escola terão direito ao abono de gratificação escolar se exercerem funções de instrutor; de contrário vencerão gratificação de guarnição.

**Art. 2.º** Fica revogada a legislação em contrário.

Determina-se portanto a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução do presente decreto com força de lei pertencer o cumpram e façam cumprir e guardar tam inteiramente como nêle se contém.

Os Ministros de todas as Repartições o façam imprimir, publicar e correr. Dado nos Paços do Governo da República, em 13 de Janeiro de 1931.—ANTÓNIO OSCAR DE FRAGOSO CARMONA—*Domingos Augusto Alves da Costa Oliveira*—António Lopes Mateus—*Luis Maria Lopes da Fonseca*—António de Oliveira Salazar—*José Namorado de Aguiar*—*Luis António de Magalhães Correia*—Fernando Augusto Branco—*José Antunes Guimaraes*—Eduardo Augusto Marques—*Gustavo Cordeiro Ramos*—*Henrique Linhares de Lima*.

**TABELA I**

**Gratificação de comando ou comissão**

Cargo	Importâncias mensais
Comandante . . . . .	120\$00
Segundo comandante e comandante do G. E. D. . . . .	90\$00
Comandante do G. E. I. e director das instruções . . . . .	90\$00
Comandantes de esquadrão, ajudante, subalternos dos esquadrões e tesoureiro do conselho administrativo . . . . .	60\$00
Capitães desempenhando outros cargos . . . . .	50\$00
Subalternos em qualquer cargo . . . . .	45\$00

Lisboa, 13 de Janeiro de 1931.—O Ministro da Guerra, *José Namorado de Aguiar*.

**TABELA II**

**Gratificação escolar a oficiais**

Funções	Importâncias mensais
Comandante . . . . .	360\$00
Segundo comandante (comandante do G. E. D.) . . . . .	300\$00
Comandante do G. E. I. (director das instruções) . . . . .	300\$00
Comandante de esquadrão . . . . .	270\$00
Instrutores . . . . .	240\$00
Instrutores auxiliares . . . . .	210\$00

Lisboa, 13 de Janeiro de 1931.—O Ministro da Guerra, *José Namorado de Aguiar*.

**TABELA III**

**Gratificação escolar a praças**

Funções	Importâncias diárias
Sargentos ajudantes e equiparados . . . . .	3\$50
Primeiros sargentos e equiparados . . . . .	3\$00
Segundos sargentos e equiparados . . . . .	2\$50
Primeiros e segundos cabos e equiparados . . . . .	\$75
Soldados que não recebam outra gratificação especial por serviços que desempenham . . . . .	\$50
Primeiro ou segundo cabo ou soldado quarteleiro ou fiel de armazém . . . . .	1\$50

Lisboa, 13 de Janeiro de 1931.—O Ministro da Guerra, *José Namorado de Aguiar*.

**MINISTÉRIO DA MARINHA**

**Comando Geral da Armada**

**Repartição do Pessoal**

**Portaria n.º 7:009**

Manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministro da Marinha, que a lotação do vapor *Vulcano*, no estado de completo armamento, seja constituída pelo pessoal seguinte:

**Oficiais**

Comandante, primeiro tenente . . . . .	1
Imediato, segundo tenente . . . . .	1

**Brigada de marinheiros**

Marinheiro sinaleiro . . . . .	1
Criado de câmara . . . . .	1
Primeiro ou segundo cozinheiro . . . . .	1

**Brigada de mecânicos**

Sargento ajudante condutor de máquinas . . . . .	1
Primeiros ou segundos sargentos condutores de máquinas . . . . .	2
Primeiro sargento torpedeiro electricista . . . . .	1
Cabo torpedeiro . . . . .	1
Cabo telegrafista . . . . .	1
Marinheiros fogueiros . . . . .	3
Marinheiros torpedeiros . . . . .	5

Grametes fogueiros . . . . .	3
Grumetes torpedeiros . . . . .	6
<i>Total . . . . .</i>	<u>28</u>

Paços do Governo da República, 17 de Janeiro de 1931.—O Ministro da Marinha, *Luis António de Magalhães Correia*.

## MINISTÉRIO DAS COLÔNIAS

### Secretaria Geral

#### Declaração

Declarase que o decreto n.º 19:232, de 12 do corrente, publicado no *Diário do Governo* n.º 9, 1.ª série, da mesma data, mantendo, enquanto o Banco do Fomento Colonial não funcionar, o conselho criado pelo decreto n.º 18:315, de 12 de Maio de 1930, deve ser publicado nos *Boletins Oficiais* de todas as colônias.

Secretaria Geral, 16 de Janeiro de 1931.—O Secretário Geral, *Manuel Fratel*.

## MINISTÉRIO DA INSTRUÇÃO PÚBLICA

### Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes

Devidamente aprovados por S. Ex.ª o Ministro, por despacho de 31 de Dezembro último, se publicam os seguintes

#### Programas para o ensino do Conservatório Nacional

#### I

##### Secção de música

##### Ensino preparatório de solfejo

###### 1.º ano

###### Parte teórica

Definição da música. Pauta ou pentagrama. Notas. Figuras. Pausas. Pontos de aumentação. Ligadura. Claves. Compassos. Sinais de repetição. Suspensão. Alterações nos valores das figuras e das pausas. Acidentes. Intervalos simples, naturais. Inversão. Modos. Conhecimento dos tons. Formação das escalas diatónicas maiores e menores (duas formas, harmónica e melódica). Redução do compasso quaternário a binário. Síncopa. Contratempo. Sinais de expressão mais usados. Abreviaturas. Andamentos.

###### Parte prática

Exercícios preparatórios de intervalos. Lições nas claves de *sol* na 2.ª linha e de *fá* na 4.ª, progressivamente graduadas.

###### 2.º ano

###### Parte teórica

Desenvolvimento da matéria dada. Intervalos de todas as espécies e em diferentes claves. Meio tom cromático e meio tom diatónico. Inharmonia. Notas e tons sinónimos ou homófonos. Escala cromática. Intervalos harmónicos consonantes, perfeito, imperfeito e dissonante. Ritmo. Transposição. Ornamentos: apogiatura longa, breve e dobrada; mordente; grupeto; trilo. Articulação. Tonalidade. Género.

#### Parte prática

- 18 lições na clave de *sol* na 2.ª linha.
- 5 lições na clave de *fá* na 4.ª linha.
- 5 lições na clave de *dó* na 1.ª linha.
- 3 lições na clave de *dó* na 2.ª linha.
- 5 lições na clave de *dó* na 3.ª linha.
- 5 lições na clave de *dó* na 4.ª linha.
- 3 lições na clave de *fá* na 3.ª linha.
- 3 lições em claves alternadas (liv. 3.º, n.ºs 81, 82 e 83).

#### Matéria de exame

##### Parte teórica

##### Prova oral

Breve interrogatório sobre a parte teórica do respetivo programa.

##### Provas escritas

###### 1.ª prova

Classificação de intervalos em diferentes claves até o intervalo de nona, exceptuados os intervalos super-aumentados ou sub-deminutos.

###### 2.ª prova

Escala diatónica de modo menor (duas formas, harmónica e melódica).

###### 3.ª prova

Escala cromática de modo maior, empregando cinco alterações ascendentes e cinco descendentes.

###### 4.ª prova

Transporte de um trecho musical dado pelo júri e contendo todas as claves. Este transporte efectuar-se há para uma clave única.

###### 5.ª prova

##### Ditado musical.

*Nota.*—Uma das três primeiras provas escritas será ao quadro.

#### Parte prática

##### 1.ª prova

Um número de solfejo, tirado à sorte, da 2.ª ou 3.ª parte do 2.º ano, de Tomás Borba, ou da 1.ª e 2.ª, igualmente do 2.º ano, de Augusto Machado.

##### 2.ª prova

Um número dos solfejos autógrafos escolhidos pelo júri entre oito apresentados pelo aluno:

##### 3.ª prova

Um número de solfejo de qualquer dos livros adoptados no 2.º ano, à escolha do aluno.

##### 4.ª prova

Leitura rítmica e entoação à primeira vista de um trecho musical de oito a dezasseis compassos, composto por um dos membros do júri no acto do exame.

*Observação.*—Os livros de solfejo adoptados, por um dos quais o aluno tem de optar, são os seguintes:

A. Machado e Neuparth;